

Subsolo

Reportagem: Michael Keller

Produção: Marco Catai

Edição: Emerson Terim e Maria do Carmo Pereira

Imagens: Claudio Brito e José Straceri



Debaixo das grandes cidades, prédios, ruas e milhões de habitantes. Debaixo de tampas e bueiros. Esse é o mundo subterrâneo das metrópoles, e de São Paulo, onde trabalhadores muitas vezes arriscam suas vidas para garantir que nada saia errado nos mais de 100 mil quilômetros de obras de infra-estrutura, redes de água, esgoto, gás, energia elétrica e televisão a cabo. Uma pequena falha é suficiente para provocar um desastre no subsolo, refletindo diretamente na superfície.

Seis anos atrás, uma explosão fez tampas de bueiros, feitas de ferro fundido e consideravelmente pesadas, voarem no Rio de Janeiro. Provocada por um vazamento de gás, a explosão foi tão violenta que chegou a partir algumas tampas ao meio. Em julho do ano passado, a falha em um transformador no subsolo fez os nova-iorquinos reviverem uma cena semelhante ao 11/09. Um jato de vapor e fumaça emergiu dos bueiros, atingindo a altura de quase 40 metros.



De volta a São Paulo, a equipe de reportagem se prepara para entrar em uma tubulação da Eletropaulo, companhia de energia elétrica da cidade. Roupas anti-chamas e uma análise prévia do ambiente são imprescindíveis antes de qualquer operação. Um detector eletrônico detecta se há gases explosivos ou nocivos aos trabalhadores, e se a quantidade de oxigênio está normal. O exame inicial não indica nenhuma deficiência, o que significa "sinal verde" para a descida.



Dentro da galeria, seis metros abaixo da superfície, um cabo isolado de 20 mil volts alimenta o transformador. Aos desentendidos, é uma quantidade inimaginável de energia, mas esse número é apenas a tensão primária de distribuição no local. Qualquer descuido pode ser fatal, o que só aumenta a importância de quem trabalha no subsolo. "Nosso pessoal está habilitado para exercer as atividades necessárias e fazer todo o serviço de manutenção", diz um funcionário.



Uma outra galeria é mais isolada ainda, são 13 metros de profundidade que a separam do mundo. Essa rede de esgotos conta com 24 quilômetros de extensão e se encontra em construção, fazendo com que a cidade subterrânea de São Paulo mais pareça um enorme canteiro de obras. Segundo Paula Scardino, técnica em segurança, muitas empresas não cumprem as normas de segurança. "A atmosfera desses locais é muito perigosa, um profissional mal treinado pode fazer explodir uma galeria dessas."

